

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



PERCEPÇÃO DE FELICIDADE E RENDA: EVIDÊNCIAS DO MUNICÍPIO DE NAVIRAÍ (MS)

ARLES BASILIO RAMIRES,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
arles-basilio_@live.com

DANIELE ALMEIDA DO IMPERIO,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
daniele.a.imperio@gmail.com

JESSICA MARQUES DE ALMEIDA,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
jessicamarquesdealmeida2@gmail.com

MELYANE PEREIRA AGUILAR,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
mely_18@outlook.com

POLLYANNA DA SILVA FUZARO,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
polly_1407@hotmail.com

THALIA APARECIDA RECALDE DE ABREU,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
abreuthalia@hotmail.com

VICTOR FRAILE SORDI,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
victor.sordi@ufms.br

RESUMO

Este estudo, ainda em estágio exploratório, buscou relacionar a renda domiciliar de habitantes da cidade de Naviraí, no estado de Mato Grosso do Sul, com suas percepções de felicidade e satisfação com a vida. Empregou-se um survey diretamente com os habitantes da cidade de Naviraí (MS). Utilizou-se um formulário de pesquisa, composto por questões sobre dados socioeconômicos e por questões específicas sobre percepção de felicidade e satisfação com a vida, em escala likert de 1 a 5. 524 entrevistados participaram da pesquisa. Os dados coletados foram analisados com técnicas de estatística descritiva. Os resultados sugerem que conforme maior é a faixa de renda domiciliar, maior é a percepção de felicidade e satisfação com a vida dos respondentes.

Palavras-chave: Mato Grosso do Sul; Naviraí; Renda; Felicidade.

INTRODUÇÃO

Relacionar a felicidade e bem-estar de uma população com dados socioeconômicos de uma região ou país vem ganhando espaço na literatura econômica, porém é um assunto pouco explorado no Brasil. Este estudo buscou relacionar a renda domiciliar de habitantes da cidade de Naviraí, no estado de Mato Grosso do Sul, com suas percepções de felicidade e satisfação com a vida.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando o alcance do objetivo do estudo, empregou-se um *survey* diretamente com os habitantes da cidade de Naviraí (MS). Utilizou-se um formulário de pesquisa, composto por questões sobre dados socioeconômicos e por questões específicas sobre percepção de felicidade e satisfação com a vida, em escala likert de 1 a 5, onde 1 representa total infelicidade ou insatisfação e 5 máxima felicidade ou satisfação.

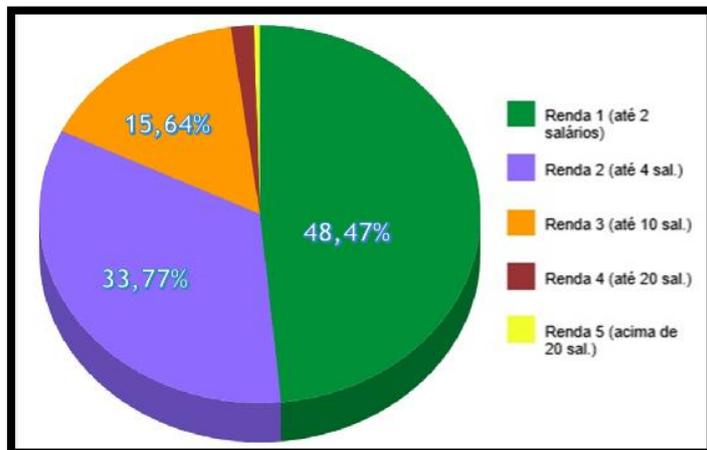
A amostra probabilística aleatória de entrevistados foi calculada com base na população estimada de Naviraí pelo IBGE (2018) que era de 54.051 pessoas. O nível de confiança utilizado foi de 90%, com erro amostral de 4%. O cálculo amostral revelou a necessidade de pelo menos 420 respondentes. No entanto, houve a participação de 524 entrevistados.

Os dados coletados foram tabulados no Excel e analisados com técnicas de estatística descritiva. Os principais resultados são apresentados a seguir.

RESULTADOS

A amostra de habitantes de Naviraí utilizada na pesquisa, revelou que 48,47% dos naviraienses possuem renda domiciliar de até 2 salários mínimos. 33,77% dos naviraienses possuem renda domiciliar de 2 a 4 salários mínimos. 15,64% dos naviraienses possuem renda de 4 a 10 salários mínimos. Enquanto somente 1,7% e 0,42% possuem renda domiciliar de 10 a 20 salários mínimos e mais de 20 salários mínimos respectivamente (ver Figura 1).

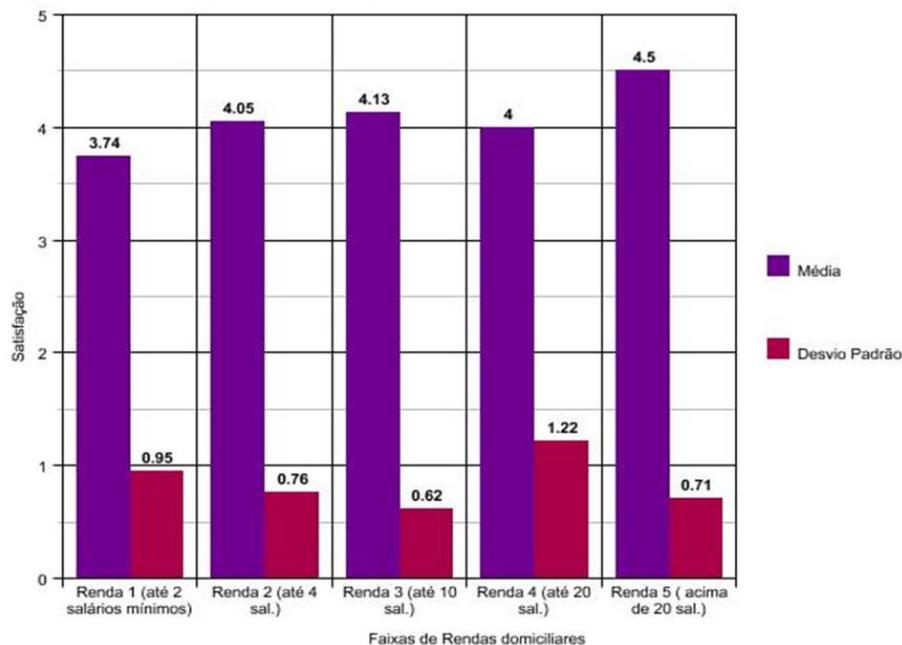
Figura 1: Faixas de renda domiciliar da amostra



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

A percepção de satisfação com a vida dos naviraienses entrevistados teve variação conforme a faixa de renda domiciliar (ver Figura 2). Sendo que a medida que a renda aumenta a satisfação com a vida declarada é substancialmente maior.

Figura 2: Percepção de satisfação com a vida conforme as faixas de renda domiciliar

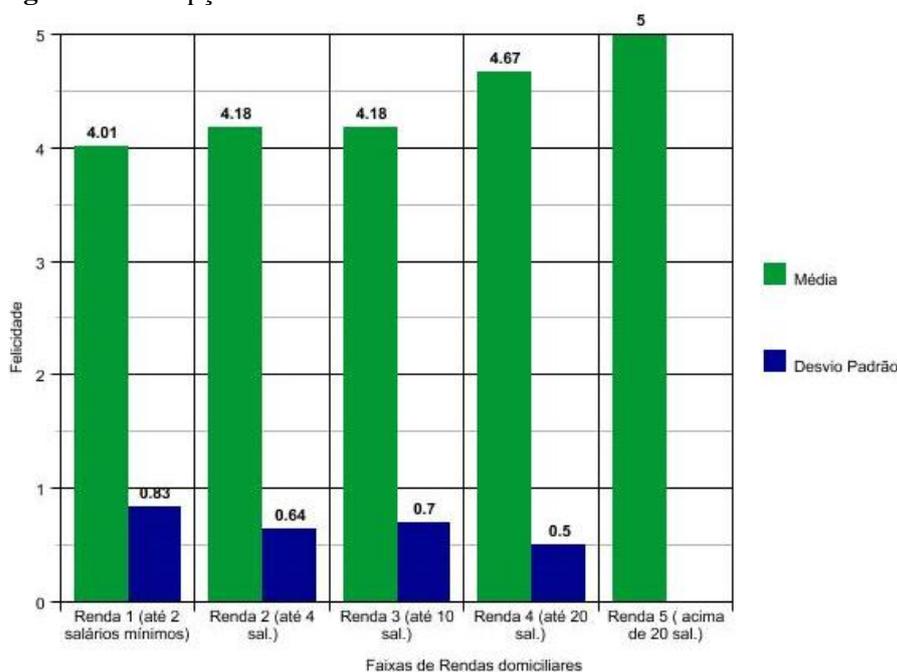


Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Tal achado corrobora com a maioria dos estudos anteriores que relacionam a satisfação com a vida com a renda (CORBI; MENEZES-FILHO, 2006). O mesmo acontece com a

percepção de felicidade. Os indivíduos que dispõem de uma renda mais alta geralmente possuem mais condições de realizar seus desejos e, tudo o mais constante, serão, na média, mais felizes (CORBI; MENEZES-FILHO, 2006). Ainda, conforme os mesmos autores, eventuais quedas na felicidade podem ser atribuídas, então, a fatores sociais e psicológicos (CORBI; MENEZES-FILHO, 2006).

Figura 3: Percepção de felicidade conforme as faixas de renda domiciliar



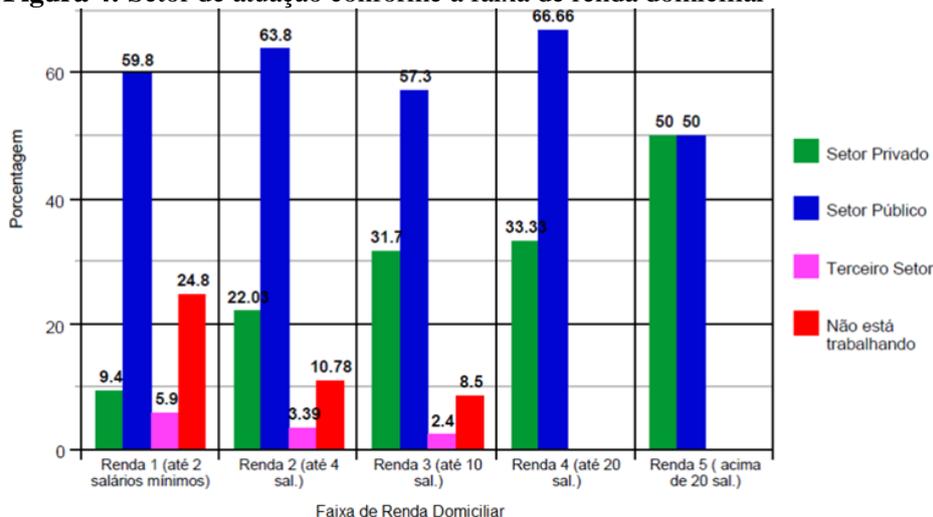
Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Aydos, Figueiredo Neto e Teixeira (2007) não encontraram correlação entre renda e felicidade entre os moradores de Campo Grande (MS). No entanto, resultados como esses são mais raros. Conforme, Corbi e Menezes-filho (2006), pode haver muitas razões diferentes para explicar por que um aumento de renda não se traduz diretamente num aumento de felicidade. Uma das mais importantes é o fato de que os indivíduos se comparam entre si. Nesse sentido, o nível de renda absoluto fica em segundo plano, tendo uma importância maior a posição do indivíduo relativa aos outros. As pessoas mais ricas, na média, tendem a se considerar mais felizes, ou seja, com maior grau de bem-estar subjetivo.

Em relação ao setor de atuação, a amostra de respondentes apresenta resultados compatíveis com o cenário nacional, onde os salários no setor público são substancialmente

mais altos que os do setor privado (SOUZA; MEDEIROS, 2013). O rendimento médio do setor público é quase o dobro do rendimento médio do setor privado (BARROS, 2017)

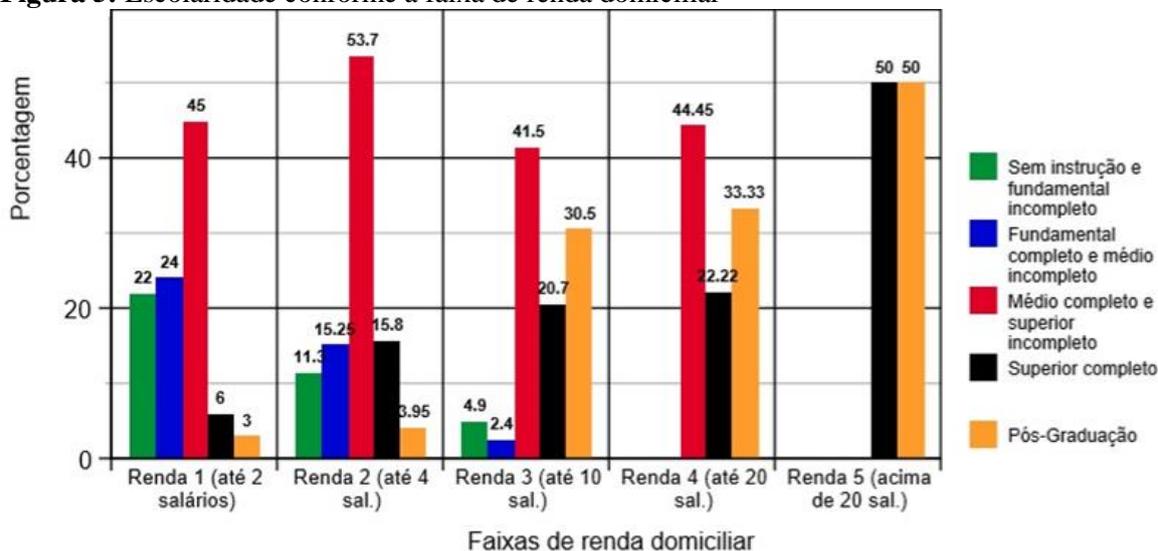
Figura 4: Setor de atuação conforme a faixa de renda domiciliar



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Em relação aos desempregados, Corbi e Menezes-Filho (2006) sugerem que existe uma correlação negativa entre o desemprego e a felicidade. O que poderá ser avaliado no prosseguimento deste estudo (ainda em estágio inicial) com cálculos de correlação entre as variáveis.

Figura 5: Escolaridade conforme a faixa de renda domiciliar



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

A baixa renda per capita no interior do país está relacionada com a concentração de indivíduos com baixa escolaridade o que impacta diretamente em suas rendas, que são substancialmente menores (SALVATO; FERREIRA; DUARTE, 2010). Nesse sentido, a educação se torna um fator indispensável para que haja desenvolvimento econômico e maior felicidade percebida (BARROS, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa revelam que conforme maior é a faixa de renda domiciliar, maior é a percepção de felicidade e satisfação com a vida dos naviraienses pesquisados. Os resultados também sugerem que o nível de escolaridade impacta na renda, além de apontar discrepâncias entre os diferentes setores de atuação dos respondentes.

REFERÊNCIAS

AYDOS, Leonardo Recena; FIGUEIREDO NETO, Leonardo Francisco; TEIXEIRA, Wladimir Machado. Análise dos determinantes do nível de felicidade subjetiva: uma abordagem local. **Interações** (Campo Grande), v. 18, n. 1, p. 137-150, 2017.

BARROS, Daniel da Silva. ESCOLARIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA ENTRE OS EMPREGADOS NA ECONOMIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO DOS ANOS 2001 E 2013. **Rev. econ. contemp.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, 2017.

CORBI, Raphael Bottura; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. Os determinantes empíricos da felicidade no Brasil. **Revista de Economia Política**, v. 26, n. 4, p. 518-536, 2006.

SALVATO, Marcio Antonio; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gomes; DUARTE, Angelo José Mont'Alverne. O impacto da escolaridade sobre a distribuição de renda. **Estudos Econômicos** (São Paulo), v. 40, n. 4, p. 753-791, 2010.

SOUZA, Pedro HGF; MEDEIROS, Marcelo. Diferencial salarial público-privado e desigualdade de renda per capita no Brasil. **Estudos Econômicos** (São Paulo), v. 43, n. 1, p. 05-28, 2013.